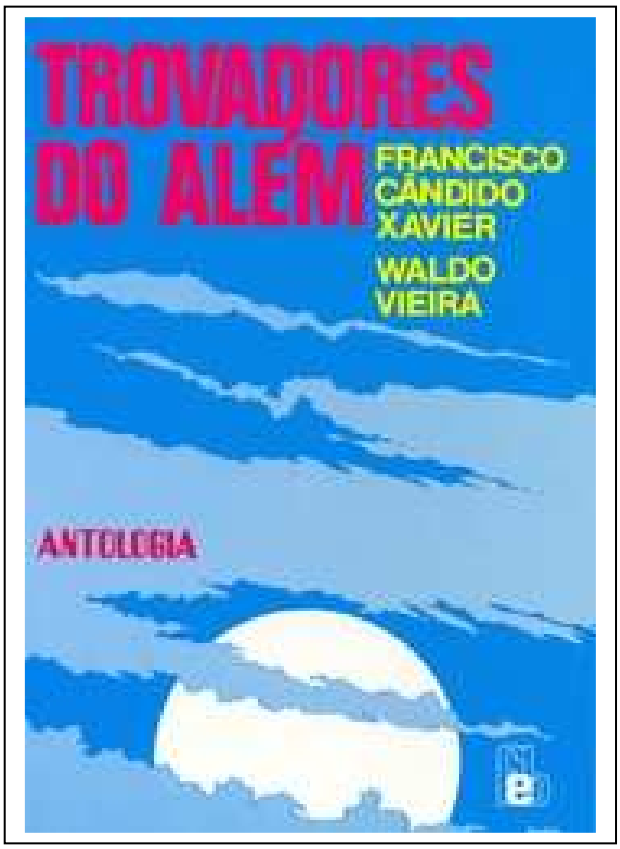

TROVADORES DO ALÉM

Psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira

Espíritos Diversos

1
Nenhuma ciência elucida
Onde a saudade é mais forte:
Se nas lágrimas da vida,
Se nos júbilos da morte.

Soares Bulcão

2
O mal é o mesmo em ofensas
De obsessões infelizes,
Quando dizes e não pensas,
Quando pensas e não dizes.

Marcelo Gama

3
Mãezinha, não sei ao certo
Onde a ausência dói mais fundo.
Se na paz do firmamento,
Se na dor que envolve o mundo.

Rubens de Sá

4
Para as tristezas da vida,
Trabalho é o grande remédio.
Quem com tédio mata o tempo,
O tempo mata de tédio.

Cristóvão Barreto

5
O ouro, por mais renome,
Guarda esquisita função:
No cofre, piora a fonte,
No trabalho, gera o pão.

Virgílio Brandão

6
Escreves? A cada traço,
Relembra a morte terrena...
Há muita pena no Espaço
Apenas devido à pena.

Batista Cepelos

7
Reencontrei-te reencarnada...

Imagina o meu deserto*!*...
Rever-te perto e tão longe,
Sentir-te longe e tão perto...

Lívio Barreto

8
Saudade – angústia que embala,
Tem um ponto impertinente:
Quem sente, às vezes não fala.
Quem fala, às vezes não sente.

Roberto Correia

9
Do Além se vê, face a face,
O que nunca se entendeu,
Na morte de quem renasce,
Na vida de quem morreu.

Helvino de Morais

10
Estranha contradição
Que a Terra vira e revira:
Muita mentira é paixão,
Muita paixão é mentira.

Emílio de Menezes

11
Que conflito doloroso
No antigo romance nosso*!*
Quero amar-te e não consigo,
Quero esquecer-te e não posso.

Lauro Pinheiro

12
Para a Justiça de Deus,
Tem muito mais expressão
A gota de caridade
Que o rio da pregação.

Martins Coelho

13
Saudade – sombra erradia

Que envolve a gente na estrada,
Lembra chuva mansa e fria
Numa casa destelhada.

Targélia Barreto

14
Não sei de amor tão perfeito
Que esta divina ternura
Que as mãos carregam no peito
E guardam na sepultura.

Vida

15
Desencarnei... É verdade,
Mas prodígios não me peças!
Já tenho a infelicidade
De ver o mundo às avessas.

Raul Pederneiras

16
Que o mundo não te embarace
Na aparência fementida.
A vida que está na face
Não mostra a face da vida.

Sabina Batista

17
Bênçãos de Deus*!* – para vê-las,
Basta olhar por onde fores,
O céu repleto de estrelas,
A terra cheia de flores.

Gomes Leite

18
Agora não mais me iludo
De que, na Terra ensombrada,
Quem não tem nada tem tudo,
Quem tem tudo não tem nada.

Antônio Sales

19
Tarde percebo no Espaço

A grande filosofia...
O que fazia não faço,
O que faço não fazia.

Xavier de Castro

20
Adoro a Terra, entretanto,
Vale mais no meu arquivo
Ser vivo depois de morto,
Que ser morto sendo vivo.

Martins Coelho

21
Do que vejo após a morte,
Que mais me causa aflição,
É ouro na caixa forte
E pequeninos sem pão.

Juvenal Galeno

22
Toda mulher é uma estrela,
Se traz, seja linda ou não,
A palma do sacrifício
Na palma de sua mão.

Irene Souza Pinto

23
Ventura*!* – riqueza d'alma
Que atirei pela janela.
Saudade*!* – retrato vivo
Do bem que se foi com ela.

Artur Ragazzi

24
As coroas de finados,
Na campa de quem morreu,
São grandes zeros dourados
Se a vida nada valeu.

Cornélio Pires

25
A pessoa vigilante

Usa verbo temperado;
Nem franqueza com pimenta,
Nem brandura com melado.

Deraldo Nevile

26
Boneca que sempre riste
De alma gelada e insincera,
Ah*!* Boneca, como é triste
A solidão que te espera*!*

Vivita Cartier

27
O mundo aplaude e coroa
Quem vence a batalha a esmo,
Mas, no Além, o vencedor
É quem venceu a si mesmo.

Antônio Azevedo

28
Palavras – formas da imagem
Que o cérebro deita aos molhos.
Pranto – divina linguagem
Do coração pelos olhos.

Chiquito de Morais

29
Por mais que o mundo progrida,
Vale o antigo passaporte;
Velha campa – nova vida,
Novo berço – velha morte

Godofredo Viana

30
Não há júbilo, a rigor,
Que se possa comparar
Ao de amor que encontra o amor
Depois de muito esperar.

Maciel Monteiro

31
Mãe, abençoa teu filho

Mesmo ingrato, rude e vão.
A luz nunca perde o brilho
Por derramar-se no chão.

Rita Barém de Melo

32
Há muita paixão que arrasa
Qual fogueira bela e vã.
Hoje, brilho, chama e brasa,
E muita cinza amanhã.

Marcelo Gama

33
Criança, - linda semente,
Raio de luz a sorrir.
É nesse pingo de gente
Que Deus te entrega o porvir.

Belmiro Braga

34
Muitos vivos vendo o morto
Sentem pânico profundo,
E há muito morto com medo
Dos vivos que estão no mundo.

Carlos Câmara

35
Não sei discernir qual seja
Mendigo mais sofredor,
Se o pobre que pede pão,
Se o rico que pede amor.

Augusto de Oliveira

36
Eis o quadro mais perfeito
Que já vi do desconforto:
Mãe transportando no peito
A mágoa de um filho morto.

Maria Celeste

37
Afeições vistas do Além

Em cem paixões que entrevejo:
Uma delas – amor puro;
Noventa e nove – desejo.

Lucídio Freitas

38
O coração quando ama
É céu que brilha de rastros,
Luz de Deus que desce à lama,
Ou lama que sobe aos astros.

Sabino Batista

39
O imenso mar que se aninha
Entre céus, terras e escolhos
Brilha menos que a gotinha
De pranto a cair dos olhos.

Américo Falcão

40
Quem conserva terra vã
Na Terra sem cultivar,
Nasce na Terra amanhã
Sem terra para morar.

Aderbal Melo

41
Rio morto, árvore peca,
De tudo vi no sertão,
No entanto, pior é a seca
Que lavra no coração.

Virgílio Brandão

42
Palácios, arranha-céus,
Muitos dos mais expressivos,
São custosos mausoléus
Resguardando mortos-vivos.

Benedito Candelária Irmão

43
Depois da morte, sentimos,

No mesmo grau de rudez,
Tanto o mal que praticamos,
Quanto o bem que não se fêz.

Jônatas Batista

44
Ama, filhinha, entretanto
Sofre a dor que o lar te der.
É toda feita de pranto
A glória de ser mulher.

Vida

45
Mãe que partiu*!*... Podes vê-la
Na fé que te reconforta
Toda mãe é como estrela
Que brilha depois de morta.

Celeste Jaguaribe

46
No mundo, ninguém conhece
A força de redenção
De uma lágrima que desce
Dos olhos ao coração.

Carlos Câmara

47
Amor – da sombra em que existo,
Parece clarão de aurora,
Consolo de Jesus-Cristo,
Mão estendida a quem chora.

Ulisses Bezerra

48
Depois da morte é que a gente
Tem o amor que aperfeiçoa,
Amando quem nos esquece
Nos braços de outra pessoa.

Jovino Guedes

49
Coração, padece a chama

Do martírio em que te elevas!
Se muito sofre quem ama,
Quem não ama vive em trevas.

Bernardo de Passos

50
Ateu – enfermo que sonha
Na ilusão em que persiste,
Um filho que tem vergonha
De dizer que o pai existe.

Alberto Ferreira

51
Minha mãe – não te defino,
Por mais rebusque o abc...
Escrava pelo destino,
Rainha que ninguém vê.

Meimei

52
És tu mesmo quem governas
Teus sucessos e fracassos,
Depende das tuas pernas
A extensão dos próprios passos.

Aderbal Melo

53
Prudência se não valesse
Na vigilância que exorta,
Nenhuma casa teria
Necessidade da porta.

Lobo da Costa

54
Nada de bom se mantém
Onde alguém se obrigue a tal.
Virtude é fazer o bem
Podendo fazer o mal.

Alcides Brandão

55
Mulher caída na estrada***!***...

Não grites condenação.
A chuva desce do céu
E faz-se vida no chão.

Ricardo Júnior

56
Por esses trilhos terrenos
Quantos louros imortais,
Se o rico bebesse menos,
Se o pobre comesse mais***!***...

Lulu Parola

57
Esquecimento na Terra –
Anestesista divino.
Sofrimento – cirurgião
Que nos opera o destino.

Hildo Rangel

58
Amor... Uma frase apenas...
Olhar terno que se afasta...
Um bilhetinho... uma flor...
Para quem ama isso basta...

Teotônio Freire

59
Se afirmas, triste e descrente,
Que a vida acaba no chão,
Repara a humilde semente
Em plena ressurreição.

Fidélis Alves

60
Quem sofra e não se desmande,
Sentirá, de fato, um dia,
Que tirou a sorte grande
Sem jogar na loteria.

Sabino Batista

61
Coração, canta de leve,

Não fales palavra triste...
Perto de mãe carinhosa,
Filho morto não existe.

Rubens de Sá

62
Há uma alegria que cobra
Duras penas no caminho,
É aquela de ter de sobra
O pão que falta ao vizinho.

Oscar Batista

63
Para quem serve e trabalha,
No esforço em que aprimora,
Calúnia não atrapalha,
Elogio não melhora.

Lopes Filho

64
Dois corações que se amam
Têm desses elos fatais:
Se presença prende muito,
Separação prende mais.

Plínio Pereira Ribeiro

65
Deus nos dá, ditosa e bela,
Doce alegria ao caminho,
Mas nós queremos aquela
Que mora no lar vizinho.

Artur Racazzi

66
Luminosa realidade
Que pesa aí quanto aqui:
Quem quer agradar a todos,
Só quer agradar a si.

Teles de Meireles

67
Depois da morte é que vi

Quanto luxo, quanta guerra,
Que a vida guarda com jeito
Em sete palmos de terra*!*...

José Albano

68
Vai o berço, vem a cova;
Sai o prazer, surge a dor...
O tempo tudo renova,
Mas amor é sempre amor...

José Bartolota

69
Dois prêmios colhe da vida
Quem constrói de peito aberto:
Falar no momento exato,
Agir no caminho certo.

Deraldo Nevile

70
Vida – pau-de-sebo ao céu,
Corrida penosa e rara.
A morte é lindo troféu
Que está na ponta da vara.

Colombina

71
Quem diz que o céu não diz nada,
Que a Terra o contempla à-toa,
Olhe a lua retratada
No coração da lagoa.

Ismael Martins

72
Leite materno*!* Óleo santo*!*...
Afirma-se que ele veio
Do sangue que se fêz pranto
No filtro de amor do seio.

Vivita Cartier

73
Bela a palavra de Armia,

Mas, no instante do batente,
Clama que a chuva está fria
Ou diz que o sol está quente.

Juca Muniz

74
Depois da morte, no Além,
A dor que mais agonia
É a mágoa de não ter feito
Todo o bem que se podia.

Antônio de Castro

75
Natal*!* Quem foge ao preceito
De repartir o seu pão,
Carrega um calhau no peito,
Em forma de coração.

Leôncio Correia

76
Lembrando no céu fulgente
O mundo que se maldiz,
O santo que é santo sente
Vergonha de ser feliz.

Eufrásio de Almeida

77
Se alguém te insulta, a ferir-te
O anseio de amor e paz,
Não lamentes, nem te irrites...
Calando-te, vencerás.

Casimiro Cunha

78
Falece o autor fescenino,
A febre de ouro carcome-o...
Mas volta a novo destino
Num berço de manicômio.

Américo Falcão

79
Quem procura ser feliz

Cultive somente o bem.
A justiça é igual à morte:
Não executa ninguém.

Rodrigues de Carvalho

80
Reencarnação*!* Novos ninhos*!*
Mas o que dói onde vamos
É ver nosso passarinhos
Abrigados noutros ramos.

Alceu Wamosy

81
Deus é bom, mas não te percas
Em votos ineficazes.
A Terra escuta o que dizes,
O Céu contempla o que fazes.

Augusto de Oliveira

82
Dizem que a Terra se esconde
No inferno da provação.
No entanto, a Terra responde
Abrindo-se em flor e pão.

Toninho Bittencourt

83
Na luta que te consome,
Se a humildade é o dom que levas,
Tens pão que sossega a fome
E sol que dissipa as trevas.

Soares Bulcão

84
A lei da reencarnação
É crivo que discrimina:
Trabalho – a peneira grossa,
A dor – a peneira fina.

Antônio de Castro

85
Mãe que lutas, cada hora,

Da imensa dor que te arrasta,
A Terra tudo ignora,
Mas Deus sabe e é quanto basta.

Rita Barém de Melo

86
Quando a morte exibe o aceno
Da verdade que se expande,
Há muito grande pequeno,
Há muito pequeno grande.

Antônio Sales

87
Súplica – anseio liberto
De nebulosa afeição,
A que Deus responde certo,
Às vezes dizendo: não.

Ivan Albuquerque

88
Matrimônios, se forçados –
Castelos de cinza e fumo;
Os braços entrelaçados,
Os corações noutro rumo...

Roberto Correia

89
Encontrar no lar alheio
Os nossos laços antigos,
É o jeito que Deus nos dá
De amarmos os inimigos.

Lívio Barreto

90
O bom conselho comigo
Tem este velho embaraço:
Sempre aponto ao meu amigo
Tudo aquilo que não faço.

Emílio de Menezes

91
Onde a ilusão nasce e medra,

Amor acaba sòzinho.
Paixão é bota de pedra
Que esmaga a flor do caminho.

Helvino de Morais

92
Ds grandes dores resumo
A função desconhecida:
Quem não chora perde o rumo,
Quem não sofre perde a vida.

Sebastião Rios

93
No meu túmulo, reli:
- “Meu amor, descansa em paz”.
No entanto, é junto de ti
Que sempre me encontrarás.

Lauro Pinheiro.

94
Depois da morte, a saudade
É um muro não sei de quê:
De um lado a pessoa enxerga,
Do outro lado ninguém vê.

Da Costa e Silva

95
Amor puro, além da morte,
Chama que não esmorece:
Largado, não abandona,
Esquecido, não esquece.

Targélia Barreto

96
O tédio assalta a pessoa
Que tem tudo quanto quis.
Felicidade abençoa
Quem não sabe que é feliz.

Sabino Batista

97
Muitas vezes a alegria

É uma tapera por lar,
Trabalho de cada dia
E um coração a cantar.

Lindolfo Gomes

98
Como Espírito, eu estudo
A minha morte passada,
Se por fora mudou tudo,
Por dentro não mudei nada.

Batista Cepelos

99
No suor do próprio rosto,
Bebe o pranto da amargura.
Do solo mais empedrado
A fonte verte mais pura.

Gomes Leite

100
Ninguém ofende a mulher
Nem mesmo por intenção.
Dizem que Deus põe os olhos
Onde a mulher põe a mão.

Martins Coelho

101
Reprovação no caminho
Tem destes lances extremos:
Condenamos no vizinho
Aquilo que nós não temos.

Xavier de Castro

102
O mundo será feliz
Quando a mulher, sem receio,
Abrir a porta da casa
Aos órfãos do lar alheio.

Irene Souza Pinto

103
Quem ama somente o rosto

Muito cedo perde a fé.
Alma diverge do corpo
Como o sapato do pé.

Mário de Azevedo

104
Dia dos Mortos***?*** Balela***!***
Finados***?*** Tontos assuntos***!***...
Nem flor, nem cinza, nem vela,
Nós todos estamos juntos.

Cornélio Pires

105
Quem sofre, quem se entedia,
Abrace a enxada do bem.
Caridade é como o Sol:
Nunca deserda a ninguém.

José Nava

106
Não existe reconforto
Que valha o ameno transporte
De rever um amigo morto
No instante de nossa morte...

Colombina

107
O espírito reencarnado,
Quando a mentiras se aferra,
Quando mais fraco mais goza,
Quanto mais goza mais erra.

Antônio Azevedo

108
Ninguém na vida atribua
Pecado ao caminho alheio;
Há muito riso na rua
Que é soluço de passeio.

Chiquito de Morais

109
Na luta de mais ruído,

Quem serve e persiste vence-a;
Coração que andas ferido,
Paciência, paciência.

Juvenal Galeno

110
No Espaço, imenso e vibrante,
Saudade da alma que anseia
Parece canção distante
Em noite de lua cheia.

Maciel Monteiro

111
Mãe entregue à sepultura
Vence trevas e empecilhos,
Para ser paz e brandura
À cabeceira dos filhos.

Celeste Jaguaribe

112
Caridade se concebe
Por angélico alvará;
Quem auxilia recebe,
Acreditando que dá.

Eugênio Rubião

113
Na Terra – abismo voraz,
Velho mar de luz e treva,
O berço – é a onda que traz,
A morte – é a onda que leva.

Fôcion Caldas

114
Para quem ama, decerto
Engano não é desdouro...
Poeira na luz do sol
Parece chuva de ouro

Carlos Câmara

115
Amor – canção que ressoa

No silêncio com que esbarro –
Recorda em cada pessoa
O céu num pote de barro.

Ulisses Bezerra

116
Mãe que se abraça ao filhinho
Tem tanta luz nos seus traços,
Que lembra a aurora em caminho,
Trazendo o Sol entre os braços.

Maria Celeste

117
Faze o bem agora e sempre,
Persevera, persevera...
O mundo***?*** Vida que passa.
A morte***?*** Vida que espera.

Luís Pistarini

118
Natal, quase sempre, é isto:
O luxo que se conforta,
Beijando a imagem do Cristo,
Com medo de vê-lo à porta.

Belmiro Braga

119
Fiscaliza as palavrinhas.
De humilde e pequena brava,
Começa a lavrar o incêndio
Que devora toda a casa.

Casimiro Braga

120
Ventura – riso que passa
E nunca se identifica.
Saudade – dor que não passa
Daquilo que passa e fica.

Da Costa e Silva

121
Quando o corpo desce à campa,

Resíduo largado à treva,
Muita conversa de amor
É palha que o vento leva.

Lucídio Freitas

122
Toda dor canta vitória
Do bem uno e desigual,
Só não vale a dor inglória
Do mal de fazer o mal.

Sebastião Rios

123
Aceita a lição e a prova,
Sofre, luta e faze o bem.
Feliz de quem se renova,
Enquanto a morte não vem.

Américo Falcão

124
Migalha de caridade
Mostra Deus no ser humano;
Pequena gota de mar
Tem o gosto do oceano.

Vivita Cartier

125
Na morte todo usurário
Tem a pena em que se humilha:
Os suplícios do inventário,
Nos tormentos da partilha.

Virgílio Brandão

126
Guerras, incêndios, canhões:
Armas de crentes e ateus.
As letrinhas do alfabeto:
Artilharia de Deus.

Jovino Guedes

127
Assembléias, multidões***!***...

Não te iludas a caminho...
Na alcova do coração,
Cada em vive sozinho.

Jônatas Batista

128
Ilusão dizer na morte:
Adeus para nunca mais***!***
Berço – navio afastando...
Sepultura – velho cais...

Teotônio Freire

129
Amor que a morte emudece –
Saudades tristes em bando***!***...
Quem fica, às vezes esquece.
Quem parte, fica lembrando***!***...

Francisco Otaviano

130
Quem da Ciência duvida,
Decerto tem que aprender,
Quem diz que não há saudade,
Que morra para saber.

Da Costa e Silva

131
É triste, mas é verdade:
As nossas grandes feridas
São débitos de outra idade,
Pagamentos de outras vidas.

Artur Ragazzi

132
Não choras***!***...Felicidade
É fazer feliz alguérm.
Desventura tem dez letras,
Felicidade também.

Antônio Azevedo

133
Descrever o amor nos cèus***?***

Inútil meu testemunho.
O maior amor que eu tive
Jamais passou de rascunho.

Luís Pistarini

134
Verdade – luz permanente...
Mirante... cimo... alvorada...
Mente humana – vidro fosco
Que a reflete deformada.

Plínio Pereira Ribeiro

135
Mãe, quando a noite afervora
A tua oração no lar,
Teu filho morto, lá fora,
É a brisa querendo entrar.

Meimei

136
Um homem que nada faz,
Embora cheio de planos,
É um morto movimentado,
Inda que viva mil anos.

Teles de Meireles

137
Bom conselho vale muito
Se cumprido onde ressoe.
O pastor guia o rebanho,
O passo pertence ao boi.

Lobo da Costa

138
Na Terra, a morte é um comboio,
Passagens todos já têm...
O que homem nenhum sabe
É a hora certa do trem.

Antônio de Castro

139
Muitas paixões desregradas,

Que atormentam vida afora,
Começam com “não te esqueço”
E acabam com “vai-te embora”.

Anísio de Abreu

140
Ensinamento do bem,
Que não vai a sacrifício,
Recorda a beleza inútil
Do foguete de artifício.

Jovino Guedes

141
Quando a ilusão faz morada
Na carne que a desfigura,
Quanta mentira dourada
Na beira da sepultura.

Hildo Rangel

142
Devemos interpretar
Toda mulher ao relento
Como sendo nossa mãe
Vagando no sofrimento.

Vivita Cartier

143
Há duas coisas horrendas,
No fim dos pobres mortais:
A mentira das legendas
E a pompa dos funerais.

Fidélis Alves

144
Esquece o mal infecundo...
A dor é luz rosicler,
Enquanto bater no mundo
Um coração de mulher.

Antonieta Saldanha

145
Mãe que chora sobre a campa –

Luz que rompe o Grande Véu,
Flor prisioneira do mundo,
Lançando perfume ao Céu.

Rubens de Sá

146
Sonhador atormentado,
Sobre a Terra, mal sabia:
O homem é um mascarado
Que a morte revela um dia.

José Bartolota

147
Fácil ver sem grande estudo:
Com requinte disfarçado.
Muito punhal em veludo.
Muito veneno em melado.

Lopes Filho

148
Na Terra, amores violentos
São leiras de desenganos:
Sorrisos de alguns momentos,
Suplícios de muitos anos.

Eugênio Savard

149
Alegria de quem ama:
Luz de paz brilhando em prece.
Quando o amor se vai embora,
No coração anoitece.

Mário de Azevedo

150
Buscas tempo que se agrade
Clamando sofrer em vão,
E, às vezes, felicidade
É o dia de provação.

Eufrásio de Almeida

151
Ante o serviço que chama,

Não fales “não”, nem “talvez”;
Quando a morte nos reclama,
Só fica o bem que se fêz.

Luís de Oliveira

152
A mulher mata o marido,
Em crime escuro e perfeito.
Mais tarde... ei-lo renascido.
Por filho, em seu próprio leito.

Américo Falcão

153
Quem busca o tempero brando
De uma trova aprimorada,
Ouça a voz de um passarinho
Cantando de madrugada.

Ismael Martins

154
Deus ama a todos, porém
Dá mais amor às raízes
Do amor de alguém que ama alguém
Fazendo os outros felizes

Luís Murat

155
Natal*!* Um pobre foi visto,
Passando sob pedradas.
Soube, depois, que era o Cristo
Batendo a portas fechadas.

Leôncio Correia

156
Seja acolá, seja aqui,
A Lei ensina onde estou:
Cada um carrega em si
O inferno que encomendou.

Alceu Wamosy

157
Caridade – a todo instante,

Exaltas o amor profundo***!***
És a luz do Céu distante
Na sombra que envolve o mundo.

Soares Bulcão

158
Velhice lembra sol-posto,
Tristeza na tarde fria.
Lembra a morte, o sol no rosto
Quando vai rompendo o dia.

Colombina

159
Devotamento sincero
Não procura condição.
Caridade verdadeira
Nunca viu ingratidão.

Mário de Azevedo

160
Ventura que não faz mossa
É roseiral que se alteia,
Cuja raiz, sendo nossa,
Floresce na terra alheia.

Toninho Bittencourt

161
"Na morte, tudo se acaba" –
Exclama a boca do povo.
Ah***!*** que mentira***!***... Na morte,
A vida luta de novo.

José Albano

162
Entre os bons, dinheiro é sempre
Amparo que não se escoa;
Mas, entre os maus, é o recurso
Que desmascara a pessoa.

Cristóvão Barreto

163
Coração sempre querido

Que busquei por toda a parte,
Perdi-te por te prender,
Achei-te por muito amar-te.

Lívio Barreto

164
Em longes, almos recantos
Que a vida guarda nos Céus,
Há muitos réus que são santos,
Muitos santos que são réus.

Antônio Sales

165
Tudo o que é belo no mundo
Deus garante, enquanto houver
Alma que aceite os espinhos
Do ofício de ser mulher.

Ricardo Júnior

166
Ligação que de começo
Nenhum amor manifesta:
Jóia falsa de alto preço,
Largada no fim de festa.

Roberto Correia

167
Morte***!***... Vida além do mundo***!***...
Nada posso revelar.
Onda que canta na areia
Não mostra o fundo do mar...

Helvino de Morais

168
Dizem que a fonte da serra,
Que cai da penha no chão,
É pranto mudo da Terra
Que Deus transforma em canção.

Chiquito de Morais

169
Ando a chorar, sem arrimo,

Triste ausência, rude e brava...
Mas a ausência que eu lastimo
É a do amor com que eu te amava.

Lauro Pinheiro

170
Quem busca a sabedoria
Recolhe, em cada momento,
Centigramas de alegria
Num quilo de sofrimento.

Carlos Ferreira

171
O Céu purifica o amor
Para que brilhe, a contento,
No cadinho da saudade
A fogo de sofrimento.

Targélia Barreto

172
Vida – mar encapelado.
Coração – ostra ao relento.
Saudades – pérolas vivas
Formadas no sofrimento.

Da Costa e Silva

173
Felicidade, em seu ninho,
Maravilhosa vibrava
Nas orações de um velhinho
Que nada mais desejava.

Lindolfo Gomes

174
O senso da vida é este
Estranho e belo contraste:
O que guardaste, perdeste;
O que deste, entesouraste.

Sabino Batista

175
Navegante de outros portas,

Sei, agora, em meus arquivos:
Os vivos são vivos-mortos,
Os mortos são mortos-vivos.

Raul Pederneiras

176
A lei da reencarnação
Pede cuidado no ensino;
O menino será velho,
O velho será menino.

Irene Souza Pinto

177
Prêmio***!*** Laço de vaidade***!***...
Esquece a vaidade e vence-o.
O mérito da bondade
É praticá-la em silêncio.

Xavier de Castro

178
Há dois enganos na Terra
Que é preciso assinalar:
Descansar para morrer,
Morrer para descansar.

Martins Coelho

179
“Que fazes de ouvidos moucos***?***”
- Perguntei à campa em trevas.
E ela disse: “Como, aos poucos,
O que ajuntaste e não levas”.

Juvenal Galeno

180
Terra – eis a escola da vida.
Existência***!*** – o curso breve.
Criança***!*** – o livro ao futuro.
Adulto***!*** – a pena que escreve.

Irene Souza Pinto

181
Paixão – vesúvio que arrasa,

Nas lavas em que se escorre,
Amor – afeição em casa,
Carinho que nunca morre.

Artur Ragazzi

182
Ternura, bênção, perfume,
Grandeza, glória e esplendor, -
Tudo isso Deus resume
Nas quatro letras do amor.

Eufrásio de Almeida

183
Saudade, doce esperança,
Consolo de quem quer bem...
Visão da felicidade
Que faz que vem mas não vem.

Antônio Azevedo

184
Mesmo se a culpa te infama,
Abraça o bem por crisol.
Embora algemado à lama,
O lírio perfuma o sol.

Virgílio Brandão

185
Conversa com caridade,
Alma irmã, alma sincera!...
Às vezes uma palavra
É tudo o que a gente espera.

Antônio Azevedo

186
Apenas Deus sabe tudo
O que se esconde e contém
Na gota de pranto mundo
Que molha a face de alguém

Chiquito de Morais

187
Mulher, depois de nascida,

Segundo a glória do bem,
Deve sofrer toda a vida
Ou ser a vida de alguém.

Julinda Alvim

188
Quando a morte varre a treva,
Aquele que muito amou
Tem a saudade que leva
E o pesar de quem ficou.

Maciel Monteiro

189
Ser mãe – amor que alumia,
Na Terra cheia de escolhos –
É caminhar, noite e dia,
Com duas fontes nos olhos.

Godofredo Viana

190
Verdade quando não sofre
Nem luta a favor do bem –
Fortuna presa no cofre,
Que nunca serve a ninguém.

Álvaro Martins

191
Mãe feliz, aguça o ouvido
Ante os que vão sem ninguém...
Cada pequeno esquecido
É teu filhinho também.

Rita Barém de Melo

192
A vida – esfinge no tempo –
Parece, quando medito,
Aranha tecendo o sonho
No casarão do Infinito.

Plínio Pereira Ribeiro

193
Levanta, ajuda e conserta,

Que falar e repreender
São tarefas da palavra
Que todos podem fazer.

Casimiro Cunha

194
Amor sincero, amor puro:
Castelo que não desaba,
Aflição que chora rindo,
Um sonho que não se acada...

Carlos Câmara

195
Sepultura – passaporte
Ao coração de partida***!***...
Vai-se a vida, vem a morte,
Vai-se a morte, vem a vida***!***...

Francisco Otaviano

196
Natal***!*** Um beijo de luz
Com que o Céu aquece o povo.
Todo Natal é Jesus
Descendo à Terra de novo.

Belmiro Braga

197
Morrer***?*** Mudei de lugar,
Sou cidadão do sem-fim,
Mas nada pôde mudar
O amor que puseste em mim.

Luís Pistarini

198
Paixão, somente paixão:
Fantasia que hoje vejo...
Desejo quer concessão,
Concessão gera desejo.

Francisco Fernandes Basto

199
Benevolência não sabe,

Na Didática Divina,
Onde a bondade começa,
Onde a humildade termina.

Augusto de Oliveira

200
Nada aflige ou fere tanto
Como encontrar, no caminho,
Menino desamparado,
Vagando, triste e sozinho.

Moisés Eulálio

201
Em toda parte encontramos
Este princípio divino:
Deus faz o tempo uniforme,
O homem faz o destino.

Lucídio Freitas

202
No lar – palácio ridente
Dos mais belos que há nomundo -,
Se o perdão mora na frente,
A paz reside no fundo.

Alberto Ferreira

203
Há na morte uma saudade
Que ninguém no mundo explica:
Quem fica, chora quem foi;
Quem foi, lamenta quem fica.

José Albano

204
Do Além, onde a luz nos guia,
Sem que se saiba porquê,
Tudo aquilo que se via
É a casca do que se vê.

Benedito Candelária Irmão

205
Felicidade é uma lei

Que se cumpre sem reclamos
Só temos felicidade
Na medida da que damos.

Jônatas Batista

206
Amor, quando é verdadeiro,
Quanto mais dor mais ardente...
Quanto mais pedras na fonte,
Tanto mais dura a corrente.

Teotônio Freire

207
Mãe distante eternamente***?!***...
Isso nunca sucedeu.
Toda mãe está presente
Nos filhos que Deus lhe deu.

Celeste Jaguaribe

208
Considera os dissabores
Quais furacões de fumaça...
Poeira de muita cores
Que sufoca, ensina e passa...

Oscar Batista

209
Horrível transe sacode
As forças do coração,
Quando a vida diz que pode
E a morte afirma que não.

Francisco Otaviano

210
Ser mãe – amor vivo e brando –
É ser fonte de alegria
A desgastar-se, cantando,
Nas pedras de cada dia.

Maria Celeste

211
Matemática esquisita

Acerta contas no Além*!*...
A dor que nos parasita
Multiplica o nosso bem.

Bernardo de Passos

212
Aviso dos mais profundos,
Conceito dos mais felizes:
Nunca digas o que sabes
Sem que saibas o que dizes.

Teles de Meireles

213
Mãezinha – planta celeste,
Anjo que chora sorrindo -,
Teu filho é a flor que puseste
No ramo de um sonho lindo.

Meimei

214
Passado é presente agora
Ante o futuro sem fim.
A vida passou por fora
Mas ficou dentro de mim.

Luís Murat

215
Cada qual no bem que possa.
Céu não se alcança de salto,
Roseira produz no chão,
Estrela brilha no Alto.

Lobo da Costa

216
Extingue, paciente e brando,
O mal, a sombra, a mentira...
O rio lava, cantando,
A pedra que se lhe atira.

Virgílio Brandão

217
Se a afeição te envolve em chama,

Não sigas rindo à matroca,
Porque a hera também ama
O arbusto que ela sufoca.

Anísio de Abreu

218
Beleza apenas no corpo,
Exaltada a figurino,
É um cheque tamanho grande
Com crédito pequenino.

Jovino Guedes

219
Cessa o pranto que te corre,
No instante do grande adeus***!***...
Há muita gente que morre,
Rendendo graças a Deus.

Fidélis Alves

220
Felicidade sem fim**?**...
Só se encontra indagação.
Quem procura diz que sim,
Quem procurou diz que não.

Alberto Ferreira

221
Na Terra, a vida é batalha,
Não te enganes, senda afora.
Quem chora, às vezes, gargalha,
Gargalha, às vezes, quem chora.

Milton da Cruz

222
Mãe triste que luta e chora,
As suas lágrimas são
As pérolas cor da aurora
Na concha do coração.

Antonieta Saldanha

223
Sem afeto imaginário,

O amigo diz o que sente.
O futuro adversário
Bajula constantemente.

Lopes Filho

224
Sou teu... Ampara-me e esquece...
Já não busco o que se foi.
Basta me digas em prece:
- “Filhinho, Deus te abençoe***!***...”

José Bartolota

225
Não olvides que a criança,
No caminho, vida afora,
Vai devolver-te, mais tarde,
O que lhe deres agora.

Casimiro Cunha

226
Em todo e qualquer caminho,
O bem, que jamais se cansa,
Na ponta de cada espinho
Põe a rosa da esperança.

Eugênio Savard

227
Na luta, fala, mas fala
A fala que ampara e ensina.
Doente que fala muito
Desnorteia a Medicina.

Deraldo Nevile

228
Sepulcros – sombra, deserto...
Jazigos – riqueza em vão...
Quanto Espírito liberto
Acorrentado no chão***!***...

Cornélio Pires

229
No caminho onde a ilusão

Cobrou a tempo o que é seu,
A morte apenas enterra
O afeto que já morreu.

José Albano

230
Da menor felicidade
Só há o sinal que eu dou:
Onde aparece a saudade,
Felicidade passou.

Aderbal Melo

231
Nada pede, nada espera
A bondade quando é pura.
Quem dá para receber
Maneja o laço da usura.

Rodrigues de Carvalho

232
Na fazenda grande e bela,
O rico e duro senhor
Renasceu, volvendo a ela,
Por simples cultivador.

Américo Falcão

233
Há quem abusa e se gaba,
Mas esquece (e é sempre assim)
Que quando a festa se acaba
A conta é paga no fim.

Soares Bulcão

234
Meu amor por tí é tanto,
Tem tanta fé, tanto brilho,
Que apenas para fitar-te
Amanhã serei teu filho.

Jovino Guedes

235
Depois da morte, a tristeza

Não é ver o bem perdido...
Mudança não é surpresa,
Tristeza é ser esquecido.

Helvino de Morais

236
Quanto agora me comovo***!***
Tolo, quisera morrer,
Mas quero nascer de novo
Para dormir e esquecer.

Alceu Wamosy

237
Ai do lume da afeição
Que não fica na amizade***!***...
Quanto maior a paixão,
Menor a felicidade.

Souza Lobo

238
Suor de todo momento –
Vida elevada de plano.
Dia atolado na rede –
Suicídio cotidiano.

Delfina Benígna da Cunha

239
Fraqueza***!***... Triste fraqueza,
Igual à minha não vi.
Sei que não devo buscar-te
E vivo pensando em ti.

Targélia Barreto

240
A Terra é um trem com apoio
Nos trilhos do Eterno Bem.
Quem nasce toma o comboio,
Quem morre desce do trem.

Toninho Bittencourt

241
Estuda, contentte e brando,

Esta mensagem fraterna:
Sem a dor aconselhando,
A alegria desgoverna...

Lindolfo Gomes

242
Enquanto a luz não se oponha
A sombra da fantasia,
Sempre vigia quem sonha,
Sempre sonha quem vigia.

Antônio Sales

243
Coração, serve e perdoa,
Esuece ofensas e mágoas...
A fonte, de pedra em pedra,
Retira o lodo das águas.

Artur Ragazzi

244
Dois de Novembro assinala
Contradições de doer...
O vivo busca lembrar,
O morto quer esquecer.

Eugênio Rubião

245
Atormentei-te, querida*!*...
Hoje debalde te louvo...
Agora, para encontrar-te,
O jeito é nascer de novo.

José Nava

246
Verdade clara e sabida
Que muita encrenca nos poupa:
Nem a roupa mostra a vida,
Nem a vida mostra a roupa.

Emílio de Menezes

247
Ninguém decifra o problema,

Por mais que mexa e remexa:
Só temos felicidade
Na lembrança que ela deixa.

Antônio Azevedo

248
Louva no corpo fugace
A luz do pranto que escorre
Da esperança de quem nasce,
Da agonia de quem morre.

Sebastião Rios

249
Prazer na carne***!*** Façanha,
Jogo de achar e esconder***!***...
No mundo, quem perde ganha,
Quem ganhou vem a perder.

Bernardo de Passos

250
A saudade, além do mundo,
Na alegria da amplidão,
Parece espírito cravado
No cerne do coração.

Da Costa e Silva

251
Muita dor que nos abraça
É ventura calma e rica...
Muita alegria que passa
É mágoa que chega e fica.

Godofredo Viana

252
João queria terra em monte,
Não tinha momentos calmos,
Um dia se viu defronte
De um trecho com sete palmos.

Juca Muniz

253
Trabalho lembra a subida

Que se faz de luz acesa;
Dor é parada de emenda
Na forja da Natureza.

Souza Lobo

254
Ninguém recusa a verdade
Desta norma incontroversa:
Muita gente escova os dentes
Mas não escova a conversa.

Artur Candal

255
Como cresce o bem-querer
No tormento da agonia***!***...
O que dói não é morrer,
É deixar a companhia.

Fócion Caldas

256
Há muita gente perdida,
Sem que o mundo a reconforte,
Nas fantasias da vida,
Nas patacoadas da morte.

Eugênio Rubião

257
Amor – nos sonhos em bando,
Às vezes – note você -,
É o bem que se faz pensando
No amor que nunca nos vê.

Ulisses Bezerra

258
Na Terra, em qualquer idade,
Faze o bem guardando fé.
Se a morte é fatalidade,
A vida também o é.

Batista Cepelos

259
Entre as mágoas do caminho,

Não te esqueças, coração:
A rosa é bênção no espinho,
A fonte serve no chão.

Milton da Cruz

260
Doce o termo que transponho***!***
Sempre me deste, Senhor,
O peito cheio de sonho,
O sonho cheio de amor.

Colombina

261
Ideias, sonhos, anseios...
Serve sempre, alma sincera,
Quem espera, trabalhando,
Alcança tudo o que espera.

Regueira Costa

262
Verdade – rio fecundo;
Mentira – pedra a rolar.
A pedra fica no fundo,
O rio chega no mar.

Álvaro Martins

263
Querendo conformação,
Deus já pôs de sobreaviso
Sete letras na saudade,
Sete letras no sorriso.

Lucídio Freitas

264
No Além, a saudade mora,
Com todo o fel que ela tem,
Nas dores da alma que chora
O afeto que nunca vem.

Maciel Monteiro

265
Talento, dinheiro e graça

Querem ação sem loucura.
Toda glória brilha e passa
No crívo da sepultura.

Américo Falcão

266
Muita aflição nos visita
Porque, na estrada onde vamos,
Pensamos que os outros pensam
Naquilo que nós pensamos.

Artur Candal

267
Virtude que não trabalha
Para que o vício se esfume,
Parece linda mortalha
Com garbos de vagalume.

Virgílio Brandão

268
Há muita palavra triste
Que fica bem aos museus.
Orfandade – não existe
No dicionário de Deus.

Maria Celeste

269
Ser mãe***!***... Que golpes extremos
Na trilhas por onde vamos***!***...
Dor dos filhos que perdemos,
Dor dos filhos que deixamos***!***

Celeste Jaguaribe

270
Vida além da sepultura
Não é cinza, nem descanso.
A morte só quer dizer:
Fechada para balanço.

Carlos Câmara

271
Perdão não é desprezar

O débito que se fêz.
É dar a quem perde o bem
O dom de achá-lo outra vez.

Souza Lobo

272
Quem queira fazer o bem,
Espere a dor no caminho.
Candeia queima a si mesma
Alumiando o vizinho.

Artur Candal

273
Trazes, mulher, no destino.
Sejas frágil, sejas forte,
O lume do amor divino
Que brilha na própria morte.

Julinda Alvim

274
Na carne, há dias risonhos...
Existem, mas hoje vejo
Que o sonho melhor dos sonhos
Jamais passou do desejo.

Alberto Ferreira

275
Que longa a saudade minha***!***
Quanta falta de teus zelos***!***...
Beija o meu rosto, mãezinha.
Põe as mãos nos meus cabelos***!***...

Meimei

276
Toda criatura sincera,
Ante as bênçãos do Criador,
Sente o céu da primavera
No inverno da própria dor.

Oscar Batista

277
Ação – vontade no tempo;

Resultado vem após.
A vida nasce de Deus;
Destino nasce de nós.

Lobo da Costa

278
Se o serviço é pouco e falho,
O remédio em todo clima
É persistir no trabalho,
Pois a lima lima a lima.

Aderbal Melo

279
Por teres casa e tesouro,
Não te faças de anjo à frente.
Doente num leito de ouro
Não deixa de ser doente.

Anísio de Abreu

280
"Dorme, dorme, meu filhinho*!*"
Nessa cantiga de luz,
A Terra segue caminho
Na direção de Jesus.

Antonieta Saldanha

281
Verdade – mágoa bendita
Sobre dons renovadores.
Lisonja – serpente linda
Guardada em cesto de flores.

Lopes Filho

282
Morrerá o orador letrado
Que punha trevas no estudo...
E reencarna-se, coitado!
Na prova de surdo-mudo.

Américo Falcão

283
Aprendi que Deus nos fêz

Irmãos para o amor igual.
Quando vi meu chuchuzeiro
Dar chuchus noutro quintal.

José Nava

284
Feliz quem luta e padece,
Porque a Justiça é assim:
Se a grande prova aparece,
O débito está no fim.

Alceu Wamosy

285
Deus tece lírios em véu
Na lama em que o charco avança,
Para dizer que no céu
Nunca se extingue a esperança.

Artur Ragazzi

286
No mundo, de porta em porta,
Há muita gente cativa.
Que anda viva, sendo morta,
Que anda morta, sendo viva.

Antônio Sales

287
Grandezas trrestres... Nada...
Felicidade é assim:
Uma cruz bem suportada
E a glória que vem no fim.

Lindolfo Gomes

288
Ninguém cometa a loucura
Que até hoje inda me abafa.
Coisa triste é a sepultura
Com lembrança da garrafa.

Emílio de Menezes

289
A evolução é assim:

O berço... O lar... A afeição...
O sonho... O labor... O fim...
Depois – a reencarnação.

Godofredo Viana

290
Injustiças, desacatos...
Não guardes pretextos vãos.
Na bacia de Pilatos
Muita gente lava as mãos.

Henrique de Macedo

291
Oração – luz que levanta,
Êxtase – névoa que embala...
Deus põe a fruta na planta,
Mas nunca vem descascá-la.

Ivan Albuquerque

292
Muitas vezes tenho visto
Maioria para trás;
A massa, julgando o Cristo,
Deu razão a Barrabás.

Henrique de Macedo

293
O espírito reencarnado
Lembra em tronco viridente
De raiz presa ao passado,
Plantando o futuro à frente.

Bernardo de Passos

294
Natal*!* O Mestre Divino
Não nos pede adoração,
Roga um canto pequenino
Num canto do coração.

Belmiro Braga

295
Vejo sóis, mas ouço longe...

Uma viola ponteia...
Quero ver a minha terra
Nas noites de lua cheia*!*...

Lucídio Freitas

296
Nos mundos da evolução
A história é assim resumida:
A vida prepara a morte,
A morte refaz a vida.

Moisés Eulálio

297
Menina de olhos risonhos,
Esquece o engano da praça.
A ilusão é igual ao sonho,
O sonho é ilusão que passa.

Américo Falcão

298
Saudade*!*... O “S” do início
Já tem dores a contento...
Sonho, sede, solidão.
Sacrifício, sofrimento...

Francisco Fernandes Basto

299
Onde a mulher se encastela
Simplesmente no prazer.
Toda a vida, em torno dela,
Começa logo a descer.

Rita Barém de Melo

300
Quando a morte o olhar nos cerra,
Não sei, efetivamente,
Se a gente fica na Terra,
Se a Terra fica na gente.

Toninho Bittencourt

301
Fantasias*?* Realidades*?*

Quanto sonho em que te viras***!***...
Há dores-felicidades,
Felicidades-mentiras...

Luis Pistarini

302
Depois da morte é que vi,
Nas cenas de toda hora,
Muita tristeza que ri,
Muita alegria que chora.

Sebastião Rios

303
Saudade – felicidade
Que chorando se entretém...
Ninguém sabe o que é saudade
Enquanto a morte não vem.

Lauro Pinheiro

304
O berço lembra capaz
Da escuridão no apogeu,
A morte parece a luz
Do dia que amanheceu.

Raimundo de Areia Leão

305
Amores desencarnados,
Quantos deles esquecidos***!***
Notando sem ser notados,
Ouvindo sem ser ouvidos***!***...

Francisco Otaviano

306
Sobre a Terra, há muita gente
Que vaga sem diretriz,
Trabalhando ativamente
Para viver infeliz.

Carlos Ferreira

307
Quem coma, coma com jeiro,

Quem beba, beba água pura;
Se a boca não tem preceito,
A vida não é segura.

Luís Parola

308
Esclarecer nunca pude
Esta nota incontroversa:
Muito silêncio – virtude,
Muita virtude – conversa.

Emílio de Menezes

309
Não depende da pessoa
Padecer a tentação,
Mas depende da vontade
Dizer que sim ou que não.

Souza Lobo

310
Casamento – obra de Deus,
Obrigação para dois:
Encanto chega primeiro,
Serviço chega depois.

Delfina Benigna da Cunha

311
O ensejo da caridade,
Para quem luta e melhora,
Não é breve, nem mais tarde,
O tempo chama-se agora.

Regueira Costa

312
Cartazes, anúncios, planos,
O maior deles – a cruz –
Permanece há dois mil anos
Na promoção de Jesus.

Álvaro Martins

FIM